O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL E O LÚDICO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DO BRINCAR

Fabiana Zanardo Ferreira, Fabio Camargo Bandeira Villela

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Curso de Pedagogia, Presidente Prudente, SP. E-mail: 1fabianazanardo@gmail.com

RESUMO

Estamos durante toda a vida passando por experiências e vivências que nos fazem mudar e ter percepções diferentes de mundo. Com as crianças, isso ocorre também, de forma intensa. O amadurecimento físico, motor, cognitivo, e o que trataremos aqui, o amadurecimento emocional infantil, tem grande influência do brincar. Conforme discutiremos no trabalho que se segue, é de imensa valia para a criança, que ela tenha a oportunidade de brincar. O foco da investigação é o brincar no ambiente escolar. As crianças passam longo tempo na escola e nela pode ser propiciado seu desenvolvimento global. Muito do que a pessoa adulta se torna tem relação com as experiências vivenciadas na escola, experiências essas que podem ser boas ou ruins e deixar marcas. Por toda essa relevância que tem a escola para a criança, deve oferecer a ela o espaço para o brincar.

Palavras-chave: brincar, desenvolvimento infantil, escola, lúdico, psicanálise.

THE CHILDREN'S EMOTIONAL DEVELOPMENT AND THE PLAYING: THE SCHOOL AS A PLAYING PLACE.

ABSTRACT

We are throughout our lives going through experiences that make us change and give us different ideas of the world. This happens also with children, in an intense way. The playing has great influence on physical, motor, cognitive and – particularly for the present article – emotional developing of children. It is of great value to the child the opportunity to play. We will think here focusing mainly on the school context. This place is for children where it is exposed for a long time of its childhood and that has great importance for their whole development. Much of what the adult person becomes has to do with the experiences they had at school. These experiences can be good or bad and leave marks. All the relevance of the playing means that school has to really offer opportunities for its students to play.

Keywords: play, child development, school, play, psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

Estudiosos do desenvolvimento e da educação infantil, professores, pais e todos aqueles que convivem com crianças possivelmente têm uma compreensão sobre a importância do brincar. É imprescindível para todas as crianças, em todas as fases da infância, que tenham a oportunidade de brincar espontaneamente.

Os momentos de brincadeiras costumam ser para as crianças momentos prazerosos.

As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional. Podemos ampliar o âmbito de suas experiências fornecendo materiais e ideias, mas parece ser preferível fornecer essas coisas parcimoniosamente e não em excesso, visto que as crianças são capazes de encontrar objetos e inventar brincadeiras com muita facilidade, e isso dá-lhes prazer. (Winnicott, 2008, p.161)

Além do aspecto do prazer acima apontado, pode-se afirmar que durante as brincadeiras criam-se condições para as crianças desenvolverem habilidades físicas, cognitivas, motoras e emocionais.

Os momentos de brincadeira são utilizados pelas crianças para externalizar suas angústias e organizar seus sentimentos. No entanto, é possível que sejam menos perceptíveis para os adultos os aspectos emocionais mais profundos que estão presentes nas brincadeiras. “Conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer, é muito difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados.” (WINNICOTT, 2008, p. 162)

A escola é o local onde nossas crianças passam boa parte de seu tempo e a sua importância vai muito além do ensino. É nela que, habitualmente, acontecem os primeiros contatos e relações fora da família, se desenvolvem relações de afeto ou desafeto, amizade ou inimizade. É essencial que as escolas tenham clareza desse papel e oportunizem o brincar para as crianças.

Neste trabalho, buscamos elucidar como a brincadeira é uma importante característica da infância, discorrer sobre o seu desenvolvimento emocional através do brincar, e pensar na escola como agente importante para a valorização dessa atividade.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata do desenvolvimento emocional através do brincar e sua relação com o espaço escolar por meio de uma abordagem bibliográfica que tem como foco textos do psicanalista D. W. Winnicott, e, subsidiariamente, contribuições específicas de Arminda Aberastury - *A criança e seus jogos* (1992) e de Villela e Archangelo - *A escola significativa e o professor diante do aluno* (2014). A leitura dos livros de Winnicott *A criança e o seu mundo* (2008), *O brincar e a realidade* (1975) e *Natureza humana* (1990) forneceu elementos para se pensar sobre o desenvolvimento emocional da criança – elemento central da psicanálise de Winnicott, bem como sobre a importância do espaço escolar para a promoção desse desenvolvimento na criança, tema reiteradamente discutido na terceira parte do livro *A criança e seu mundo* (2008). O texto de Aberastury (1992) permite localizar o surgimento do brincar nos primeiros meses de vida da criança. Finalmente, o texto de Villela e Archangelo (2014) fornece elementos para se pensar a contribuição do brincar no espaço especial de uma escola atenta ao desenvolvimento emocional do aluno.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste trabalho, vamos considerar a teoria psicanalítica, que discute o brincar como uma forma de elaboração dos conflitos infantis, bem como a particular concepção de Winnicott, para quem o brincar pertence ao *espaço potencial* constituído entre a figura materna e o bebê.

Inicialmente a mãe é tudo o que a criança tem e é ela quem vai apresentar ao bebê objetos de que ele necessita. A confiança na mãe cria um espaço intermediário entre mundo interno e mundo externo onde, segundo Winnicott, (1975, p.71), "... a ideia de magia se origina."

A criança brinca desde muito cedo, com apenas alguns meses de vida e no contato com a mãe. Com o decorrer do tempo, passa a ter percepção sobre objetos que irão funcionar como símbolos em suas brincadeiras. Segundo Aberastury a atividade lúdica inicia-se por volta dos quatro meses.

Em torno dos quatro meses inicia-se a atividade lúdica. Algo fundamental ocorreu na vida mental da criança: os objetos funcionam como símbolos e, ao mesmo tempo, produzem-se em seu corpo modificações que facilitam o exame do mundo. Começa a ser capaz de controlar seus movimentos, coordena-os com a vista e já pode, com muita precisão, aproximar a mão dos objetos, desde que estes estejam próximos. (ABERASTURY, 1992, p. 26)

Inicialmente a criança brinca sozinha ou com sua mãe, ao passo que estágios depois já estará pronta para brincar com outras crianças. Por meio das brincadeiras é que são iniciados os primeiros contatos com o outro, os primeiros laços e demonstrações de amizade ou inimizade. "A brincadeira fornece uma organização para a iniciação das relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento dos contatos sociais." (WINICOTT, 2008, p.163)

São muitos os benefícios que o brincar pode proporcionar para o pleno desenvolvimento da criança, pois o brincar faz parte do processo para constituir-se como pessoa. Nas brincadeiras a criança tem a possibilidade de fantasiar, criar, destruir e recriar. Com as brincadeiras, será possível organizar as emoções que sente e vivenciar experiências importantes.

Segundo Winnicott, a brincadeira equivale para as crianças como as vivências para os adultos. É através das brincadeiras que as crianças fazem seu contato com o mundo, adquirem experiências e desenvolvem suas relações sociais.

Tal como a personalidade dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se, as crianças ampliam gradualmente sua capacidade de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A brincadeira é a prova evidentemente constante da capacidade criadora, que quer dizer vivencia. (WINNICOTT, 2008, p. 163)

A escola é o local em que as crianças passam boa parte do seu dia ao longo de muitos anos. É também na escola que é possível ter os primeiros contatos com pessoas que não fazem parte da família. É neste ambiente que será possível estar próxima de outras crianças para estabelecer relações.

As escolas, claramente, contam com um papel muito maior do que cuidar apenas do ensino. Elas são responsáveis por diversas das experiências e vivências significativas de cada um dos seus alunos.

As instituições escolares têm que lidar com burocracias e problemas diariamente. Na ânsia de resolver problemas administrativos, pode acabar deixando de lado a participação das crianças, o trabalho de forma lúdica e o brincar, ficando eles em segundo plano. A escola não deve se abster de oferecer à criança o tão importante espaço do brincar.

É necessário ressaltar que todas as experiências são muito intensas para as crianças pequenas. Cabe a nós, adultos, entender e aceitar esse fato e dar as crianças a liberdade de criação e imaginação de que elas tanto precisam.

Com o passar do tempo, das experiências de seu mundo infantil e até mesmo com as contribuições do mundo adulto, as crianças vão separar o que pertence ao mundo externo e o que a ele não pertence. Conforme Winnicott (2008, p.78), "para a criança pequena é legítimo que o mundo interior tanto esteja fora como dentro e, portanto, ingressemos no mundo imaginativo da

criança quando participamos nas brincadeiras infantis ou qualquer dos outros processos encontrados pelas experiências imaginativas da criança.”

Enquanto estivermos compartilhando com as crianças seu mundo, não devemos procurar apresentar-lhes a realidade ou inibir sua imaginação. Segundo Winnicott (2008, p.78), “O mundo que compartilhamos com a criança é também o seu próprio mundo imaginativo, de modo que ela está capacitada a senti-lo intensamente.”

A consciência de mundo, a forma de expressar-se e vivenciar as experiências da vida adulta, desenvolvem-se durante o brincar, durante as atividades lúdicas. O brincar é uma atividade vital para que a infância seja vivida em plenitude e a vida adulta seja simples. Não pretendemos aqui que o *simples* seja visto como algo sem relevância, mas sim expressar que a vida adulta será encarada com menores complicações, de forma madura.

É necessário, para a criança, expressar o que sente e como percebe o mundo ao seu redor. As complicações da falta de brincar e de expressar-se podem perdurar por um grande período e adoecer a pessoa que não tem contato com esses aspectos na infância. Segundo Winnicott (1990, p.43), “O corpo de uma criança é capaz de suportar uma grande tensão, mas justamente a mesma tensão, se mantida pela vida adulta afora, pode eventualmente gerar situações somáticas irreversíveis [...]”

Assim como cita Winnicott (1990, p.30), “O ser humano saudável é emocionalmente maduro tendo em vista a sua idade no momento. A maturidade envolve gradualmente o ser humano numa relação de responsabilidade para com o ambiente.”

A inibição do brincar pode afetar também a saúde física do corpo. O desenvolvimento emocional e o desenvolvimento físico têm forte relação e uma criança que não brinca pode adoecer. Apoiando-nos na afirmação de Winnicott (1990, p.43), entendemos que “o desenvolvimento emocional sadio fornece à criança um sentimento para a saúde física, assim como a saúde física lhe provê um reassseguramento que é de grande valia para o desenvolvimento emocional.”

É importante participar junto das crianças e incentivá-las na capacidade de brincar que possuem. Quando oferecidos no momento certo, os brinquedos e brincadeiras possuem grande influência para um bom desenvolvimento infantil. “Um brinquedo [...] é uma parcela do mundo real; por isso, se for oferecido da melhor maneira e na ocasião mais apropriada, pela pessoa mais adequada, terá um significado para a criança, que deveríamos ser capazes de compreender e aceitar.” (WINNICOTT, 2008, p.77).

A criança que não brinca irá levar para a sala de aula as dificuldades pelas quais passa. Isso poderá se manifestar nas atividades lúdica, na relação com os colegas e professoras e na aprendizagem, esta muito cobrada por pais e professores e considerada como algo essencial e central ao aluno em seu desenvolvimento.

A escola e o professor, que têm condições de entender os processos da infância e perceber o quão imprescindível é o brincar nessa fase, serão capazes de lidar de forma mais adequada com as dificuldades que possam surgir e perturbar o desenvolvimento emocional da criança.

Conforme nos trazem Villela e Archangelo sobre conhecimento e observação das crianças pelos professores,

A criança pode se surpreender quando o professor aborda algumas ansiedades, medos e desejos que ela não tenha contado previamente para ele. Mas a reação mais usual diante de uma comunicação adequada ao professor sobre alguns de seus conteúdos emocionais emergentes nas brincadeiras, jogos ou diálogos, é de elaboração psíquica e de tranquilização. Isso se deve, em parte, à importância de se ter alguém capaz de reconhecer e legitimar suas ansiedades, medos e desejos; em parte, à importância de se ter confiança no suporte que esse alguém poderá dar na elaboração e no processamento desses conteúdos emocionais. (Villela; Archangelo, 2014, p.50)

Com isso, temos consciência do valor do ambiente escolar como um espaço importante para o estímulo da brincadeira. Tal espaço cria para a criança que está no lugar de aluno possibilidades para o seu pleno desenvolvimento, favorecendo, nesse sentido, a tarefa da escola e do professor para a sua educação mais abrangente.

DISCUSSÃO

O ser humano passa por experiências e mudanças durante a vida toda, mas, na infância, essas experiências são vivenciadas de forma muito intensa e podem ter enorme importância para a criança.

Precisamos entender a criança como um ser total, como alguém que sente o mundo e participa dele, não apenas inserido nele. As crianças têm um jeito próprio de expressar e organizar seus sentimentos, e o brincar é uma forma de fazer isso. A criança que brinca expõe suas angústias e sentimentos e é capaz de lidar com eles dessa forma.

A escola fica com as crianças durante muito tempo e os acontecimentos que ali ocorrem fazem parte do processo de desenvolvimento das crianças. Ter a escola como um lugar em que o brincar e o lúdico estão presentes é importante para que o bom desenvolvimento infantil ocorra plenamente. O professor que fica atento e é um bom observador das brincadeiras de seus alunos estará apto a lidar com eles e tem condições de se utilizar disso para melhor auxiliá-los quando necessário.

CONCLUSÃO

O brincar aparece poucos meses após o nascimento da criança e é essencial para o seu bom desenvolvimento emocional. O desenvolvimento emocional e o desenvolvimento físico estão relacionados e, a partir disso, a criança a quem não é dada a oportunidade de brincar pode adoecer de forma emocional e física. Por isso, é importante que a ela seja oferecida a possibilidade de brincar e é muito adequado que seja estimulada a fazê-lo, tanto em casa, como na escola.

A escola desempenha um papel importante na vida das crianças. Elas ficam desde muito cedo durante bastante tempo no espaço escolar. Dentro desse espaço, é possível estabelecer relações, aprender, vivenciar novas experiências e construir-se como pessoa.

Quando as atividades propostas na escola dão espaço e oportunidade para o brincar, o resultado será mais considerável e terá imensa importância para a criança, que está se constituindo como pessoa, facilitando seu desenvolvimento em vários aspectos, inclusive auxiliando na aprendizagem, atividade essencial promovida pela escola.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. A criança e seus jogos. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 1992.

VILLELA, Fabio C. B.; ARCHANGELO, Ana. A escola significativa e o professor diante do aluno. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

WINNICOTT, W. A criança e o seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. . Natureza humana. S. ed. 6. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1990.